



INSTITUTO FEDERAL

São Paulo

Câmpus São Paulo

Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus São Paulo

PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*:

ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA

São Paulo / SP

2022

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

Silmario Batista dos Santos

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

José Roberto da Silva

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Bruno Nogueira Luz

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Eduardo Pinto Procópio

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Gabriela de Godoy Cravo Arduíno

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Adalton Massalu Ozaki

DIRETOR DO CÂMPUS

Alberto Akio Shiga

Comissão de Elaboração do Curso
(Portaria do Câmpus São Paulo nº SPO.168/2019)

Dra. Andréa Monteiro Uglar

Dr. Daniel Soares da Silva

Me. Fulvio de Moraes Gomes

Me. Henrique Aparecido Marson

Dr. Luciano Sousa Ramos

Dr. Márcio Alves de Oliveira

Esp. Elissa Fontes Soares Lopes (Pedagoga)

Coordenação de Curso

Me. Henrique Aparecido Marson

ÍNDICE

1	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO	4
1.1	Identificação	4
1.2	Câmpus São Paulo	4
1.3	Missão do IFSP	5
1.4	Histórico Institucional	5
2	JUSTIFICATIVA E CONCEPÇÃO DO CURSO	5
2.1	Características do Município e da Região	5
2.2	Justificativa	5
3	OBJETIVOS	9
3.1	Objetivos Gerais	9
3.2	Objetivos Específicos	9
4	PÚBLICO-ALVO	10
5	PERFIL DO EGRESSO	10
6	CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO	10
6.1	Carga Horária	10
6.2	Período e Periodicidade	11
6.3	Previsão de Início do Curso	11
7	VAGAS	11
8	ESTRUTURA CURRICULAR	12
9	PLANOS DE ENSINO	13
10	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	34
11	CRITÉRIOS DE RENDIMENTO E PROMOÇÃO	36
12	CORPO DOCENTE	36
13	SETOR SOCIOPEDAGÓGICO	37
14	INFRAESTRUTURA	38
15	CERTIFICAÇÃO	39
16	NORMAS	39
17	REFERÊNCIAS	39

1. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

1.1. Identificação

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10.882.594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo – SP

CEP: 01109-010

TELEFONES: (11) 3775-4502 (Reitoria)

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG 15815-4

GESTÃO: 26434

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.2. Câmpus São Paulo

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

CÂMPUS: São Paulo

SIGLA: IFSP-SPO

CNPJ: 10.882.594/0002-46

ENDEREÇO: Avenida/Rua Pedro Vicente, nº 625, Bairro Canindé, São Paulo – SP, CEP 01109-010.

TELEFONES: (11) 3775-4500

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://spo.ifsp.edu.br>

DADOS SIAFI: UG 158270

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Decreto N.º 7.566, de 23/09/1909.

1.3. Missão do IFSP

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento.

1.4. Histórico Institucional

A origem do Instituto Federal São Paulo (IFSP) remonta o ano de 1909, ainda na Primeira República, momento em que, por meio de decreto federal, deu-se a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices em cada capital de estado, todas custeadas pela União. O objetivo era oferecer ensino gratuito e profissional para a formação de uma mão de obra minimamente especializada que pudesse favorecer o desenvolvimento econômico nacional. Em São Paulo, os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade.

O ensino profissional no Brasil passou por inúmeras transformações desde então. Nesse percurso histórico, a instituição de ensino de São Paulo também experimentou mudanças no seu perfil, na oferta de cursos e em sua própria denominação — Escolas de Artífices, Liceu Industrial, Escola Industrial, Escola Técnica, Escola Técnica Federal e Cefet. Todas essas fases contribuíram para firmar o caráter do IFSP, assegurando a oferta de trabalhadores qualificados para as demandas do mercado nacional.

Atualmente a instituição é capaz de atuar em diferentes frentes de ensino: desde a modalidade integrada no nível técnico até o ensino superior; desde a oferta de oportunidades para aqueles que não conseguiram acompanhar a escolaridade regular até a promoção de cursos de pós-graduação. O compromisso com a qualidade e a oferta de formação em diferentes níveis e distintas áreas do saber auxiliam na consolidação do IFSP como referência para a pesquisa e o ensino público no estado de São Paulo, articulando a reflexão crítica, a ciência, a cultura, a tecnologia e a produção material às demandas do país.

2. JUSTIFICATIVA E CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1. Características do Município e da Região

O Câmpus São Paulo do Instituto Federal de São Paulo está situado na maior cidade do Brasil e numa das maiores do mundo. A população do município de São Paulo, com mais de 12 milhões de habitantes, ultrapassa a de muitos países, inclusive. Além disso, se trata da cidade mais rica do país, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018), seu PIB é de 714 bilhões de reais, ou seja, São Paulo é responsável por 10,2% do PIB brasileiro, com uma renda per capita de R\$ 57.071,43 para o ano de 2016. Uma cidade desse porte tende a necessitar e a

acomodar diversas atividades, no que tange ao IFSP e ao propósito do curso de especialização em ensino de filosofia, que é a formação continuada de professores cujo escopo é a melhoria da educação, a cidade de São Paulo certamente será beneficiada, sobretudo porque este será o único curso desse tipo a ser ofertado na cidade presencialmente.

O curso proposto possui um potencial de desenvolvimento socioeconômico e cultural, porque, segundo dados do IBGE, se tratando da cidade de São Paulo, tem-se aproximadamente 497 mil matrículas no ensino médio, das quais a ampla maioria é da rede pública – 84% –; além disso, são, praticamente, 28 mil professores que atendem tal clientela. Considerando os dados acima, há literalmente milhares de professores na cidade de São Paulo que potencialmente podem ter sua formação melhorada para atuar junto aos estudantes paulistanos do ensino médio na disciplina de filosofia e, assim, incrementar a qualidade da educação de nível médio, que segundo os mais recentes dados do IDEB, tem sido a etapa mais desafiadora da educação básica brasileira, inclusive na cidade de São Paulo. No caso de se considerar as cidades conurbadas à São Paulo – área denominada como região metropolitana de São Paulo, conhecida também por grande São Paulo –, o curso, bem como seus respectivos efeitos formativos podem ter um alcance ainda maior.

2.2. Justificativa

Conforme a lei que institui os Institutos Federais, o IFSP estabelece em seu estatuto, Art. 2º, que é uma instituição de educação superior, básica e profissional, cuja vocação é para o ensino, a pesquisa e a extensão, com prerrogativas, do ponto de vista legal, equivalentes às Universidades Federais. A atuação dos IFSP é compreendida enquanto conjunto de ações que visam conjugar os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos com a ciência, com a técnica, com a cultura e com as atividades produtivas, dentre eles, segundo o seu estatuto, em seu Art. 5º, inciso VI, “qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de Ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino.” Tal formação é imprescindível para o desenvolvimento do país, pois a educação é – senão o principal – um dos vetores principais para tanto. Destarte, uma formação que integre o saber docente teórico e prático com vistas à melhoria da educação é imprescindível para uma instituição como o IFSP; a educação exercida no IFSP deve contribuir para a melhoria da educação pública por meio, também, da formação de professores, seja inicial ou continuamente.

A lei n 11.684/2008 estabeleceu a obrigatoriedade da disciplina Filosofia no ensino médio, ou seja, na educação básica. Tal iniciativa foi a consolidação de uma diretriz do Conselho Nacional

de Educação que, no Parecer Nº 38/2006, aprovado em 07/07/2006, que obrigava a disciplina de Filosofia em ao menos uma série do ensino médio. O Parecer veio ao encontro do texto da LDB de que o ensino da Filosofia constitui base fundamental de um processo formativo voltado para o exercício da cidadania. Porém, em 2017, a lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 alterou a redação da LDB de modo que a obrigatoriedade do ensino de filosofia enquanto componente curricular deixou de constar na letra da lei. Esta lei mais recente, contudo, delega à Base Nacional Comum Curricular a prerrogativa de definir os parâmetros curriculares obrigando, em seu Art. 3º, § 2º, a presença de estudos e práticas de filosofia no ensino médio. Portanto, a filosofia está presente no ensino médio, conforme reza a lei, pois a inclusão dessa disciplina contribui de maneira consistente para o desenvolvimento de um processo formativo que leve os alunos – adolescentes, jovens e adultos – a pensarem e repensarem sua realidade, seu estar no e com o mundo, de modo racional, crítico, discutido, reflexivo, rigoroso e profundo, caracteres próprios do pensamento filosófico.

Diante dessas premissas, a necessidade deste curso se dá por variadas razões que se apresentam como desafios à melhora da educação pública brasileira. De acordo com os dados do Censo Escolar de 2021, metade dos professores do ensino médio dá aulas de disciplinas para as quais não possui formação específica. Sendo que a disciplina de filosofia tem um dos piores resultados nesse quesito, pois a praticamente metade (47,6%) dos professores responsáveis por ministrar aulas da disciplina não possui formação para tal. Sendo assim, o curso de Especialização em Ensino de Filosofia será salutar para a melhora desse quadro, pois fornecerá subsídios técnicos e teóricos para que professores possam desempenhar melhor seu trabalho na disciplina de filosofia, já que terão formação para tanto. Vale salientar que, segundo os dados do Censo Escolar de 2021, o Estado de São Paulo não se destaca entre aqueles que têm o maior percentual de disciplinas ministradas por professores com formação adequada no ensino médio. Ou seja, o curso contribuirá nesse aspecto, sobretudo por se tratar de uma disciplina que não ostenta os melhores números nesse quesito. Além disso, o curso será capaz de aperfeiçoar o desempenho profissional dos professores que já são formados especificamente em filosofia, na medida em que é um curso voltado ao ensino, isto é, voltado ao trabalho do professor em sala de aula.

A Lei Nº 13.005/2014 instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE), que traz como uma de suas principais metas a formação continuada dos professores. Ou seja, isso concerne à pós-graduação, pois a Meta 16 do Plano Nacional de Educação (PNE) visa a formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores de educação básica até o último ano de vigência do Plano e garantir a todos os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação.

O censo escolar de 2021 apresenta dados que mostram um aumento gradativo entre 2017 e 2021 dos percentuais de docentes da educação básica com pós-graduação e formação continuada. O percentual de docentes com pós-graduação subiu de 36,2% para 44,7% de 2017 a 2021, aquém ainda da Meta 16. O número de docentes com formação continuada mostra um paulatino progresso, saindo de 35,1% em 2017 para 40,0%. O intento, dessa maneira, é oferecer o curso de pós-graduação em nível de especialização em ensino de filosofia para proporcionar a formação continuada, de acordo com as necessidades colocadas pela educação pública brasileira que se manifestam cotidianamente no trabalho dos docentes no espaço da escola e da sala aula, de modo a fortalecê-los no enfrentamento dos desafios postos por esse labor. Considera-se o pressuposto de que o processo formativo do profissional da educação, como de qualquer outra área, é constante e, portanto, permanentemente inconcluso. Desse modo, é crucial propiciar uma formação contínua aos profissionais da educação pública. O curso de Especialização em Ensino de filosofia se justifica, portanto, como uma manifestação no âmbito do Câmpus São Paulo do IFSP como ação de formação continuada, ou seja, como contribuição para que haja o incremento da formação docente para o desempenho mais eficaz de seu trabalho e a conseqüente melhoria qualidade da educação pública em consonância com o que advoga Plano Nacional de Educação (PNE), sobretudo na supracitada Meta 16.

As disciplinas do curso de Especialização em Ensino de filosofia compreendem um caráter híbrido que se articula em três eixos diferentes. O primeiro, que é estabelecido como eixo principal, consiste em refletir junto ao futuro especialista em ensino de Filosofia sobre sua prática de sala de aula amparado em aspectos teóricos do ensino de filosofia. É o eixo dedicado especificamente à filosofia e seu ensino, por isso é a viga mestra das disciplinas do curso. Este eixo compreende as disciplinas de Filosofia do Ensino de Filosofia, de Pesquisa em Filosofia em Sala de Aula e de Didática e metodologia do ensino de Filosofia. Há outro eixo que é o de fornecer conteúdos e estratégias para que o professor possa comparecer à sala de aula munido dos conhecimentos e práticas de ensino próprios da filosofia, para que possa desempenhar bem seu trabalho junto aos alunos. Aqui se pensa nos docentes que têm alguma necessidade de atualizar o que foi estudado em sua formação inicial no que diz respeito ao conteúdo específico da disciplina, ou professores que, embora atuem como docentes da disciplina de filosofia não possuem formação em filosofia ou domínio adequada do conteúdo específico. Integram este segundo eixo as seguintes disciplinas: Ensino de Filosofia em perspectiva Afro, dos Povos Originários e dos Direitos Humanos; História, temas e problemas da filosofia I; História, temas e problemas da filosofia II. Por fim, o terceiro eixo traz às disciplinas o elemento de pesquisa e de elaboração

teórica, quer dizer, os professores terão conteúdos disciplinares para que possam desenvolver tal aptidão. São as disciplinas que se comunicam com os trabalhos de conclusão de curso: Pesquisa em Filosofia em Sala de Aula; Seminários de pesquisa I, Seminários de pesquisa II. É importante salientar que o ânimo teórico e prático perpassa todos os eixos e disciplinas de modo a proporcionar uma formação integrada e sólida aos professores nas diferentes dimensões de seu trabalho como profissional da educação.

Por fim, a lei 11.645/2008 tornou obrigatório o ensino de da história e cultura afro-brasileira e indígena. Contudo, o que se mostra na ampla maioria, senão na totalidade, das grades curriculares de diversos cursos que formam professores de filosofia é que esses temas não estão presentes na formação docente. Então, é necessário destacar o caráter inovador e pioneiro do Curso de Especialização em Ensino de Filosofia do Câmpus São Paulo ao trazer uma disciplina dedicada a essas temáticas para suprir essa lacuna na formação dos professores. Isto é, o curso se justifica também ao favorecer a formação docente para o cumprimento efetivo da lei 11.645/2008, bem como ao contribuir para livrar de preconceitos que causam grandes danos no tecido social.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivos Gerais

Visando a formação continuada, sobretudo, dos profissionais docentes que atuam na educação básica pública, o curso de especialização em ensino de filosofia, em conformidade com aspectos legais que o regem, tem os seguintes objetivos formativos:

- Melhoria permanente da educação e a valorização de seus profissionais;
- Sólida formação teórica e prática que contemple o fazer educativo escolar;
- Articulação teórica e prática, entre ensino e pesquisa no processo de formação;
- Compreensão do trabalho docente na escola vinculado ao que se objetiva enquanto sociedade;
- Formação para uma abordagem plural da contemporaneidade.

3.2. Objetivos Específicos

- Formar profissionais da educação, por meio de sólido conhecimento teórico e prático, em nível de especialização, no ensino de filosofia com vistas à aprendizagem e a melhoria do ensino básico;
- Contribuir na qualificação do professor comprometido com um processo de ensino e aprendizagem participativo e significativo;

- Propiciar a formação continuada dos docentes com vista à promoção do conhecimento, dos valores da democracia, da defesa dos direitos humanos, da ética, do respeito ao meio ambiente e as relações étnico-raciais baseadas no respeito mútuo;
- Garantir a articulação entre os conhecimentos, metodologias e conteúdos acadêmicos, e os conhecimentos e práticas detidos pelos professores;
- Capacitar o professor para a articulação efetiva entre teoria e prática, entre os conhecimentos apreendidos e o trabalho em sala de aula, conhecimentos que dizem respeito à metodologia e aos conteúdos específicos de sua área;

4. PÚBLICO-ALVO

O público-alvo é, em ordem de prioridade, professores graduados em filosofia atuantes nas redes de ensino públicas na disciplina de filosofia, professores que ministrem aulas de filosofia na rede pública sem a formação específica, graduados em filosofia e, por fim, profissionais do ensino em geral.

5. PERFIL DO EGRESSO

O/a professor/a especializado/a em Ensino de Filosofia é capaz de compreender as especificidades do ensino de Filosofia, além de conhecer possibilidades de métodos e conteúdos para a promoção do processo ensino-aprendizagem na disciplina de Filosofia. Outrossim, articula conhecimentos, metodologias e conteúdos acadêmicos do ensino de Filosofia, com vistas à integração efetiva entre teoria e prática, entre os conhecimentos apreendidos e o trabalho em sala de aula. O/a especialista formado compreende o ensino de filosofia como histórico e socialmente contextualizado, que se coaduna à formação do educando. Desse modo, é capaz de desenvolver uma práxis pedagógica reflexiva e crítica do ensino de filosofia, além de conhecer as relações possíveis da Filosofia com as ciências humanas, bem como de promover o conhecimento, os valores da democracia, os direitos humanos, a ética, o respeito ao meio ambiente e às relações étnico-raciais baseadas no respeito mútuo.

6. CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO

6.1. Carga Horária

O curso de especialização em Ensino de Filosofia possui carga horária total de 448,75 horas, das quais 384,75 horas são destinadas às disciplinas presenciais e 64 horas dedicadas à elaboração do trabalho de conclusão de curso – TCC. As aulas têm duração de 45 minutos.

6.2. Período e Periodicidade

O curso terá duração de quatro semestres, ou seja, dois anos e possui ingresso anual de estudantes. As disciplinas do curso serão semestrais ministradas em aulas noturnas e matutinas. O período noturno acontece no primeiro semestre em um dia útil da semana a ser definido em edital de seleção; o período matutino se realiza aos sábados. O primeiro semestre se configura dessa forma (com dois dias de aula na semana) para que exista uma quantidade maior de disciplinas (três) em relação aos demais, cuja finalidade é proporcionar ao discente maior tempo e dedicação ao TCC no quarto semestre (que possui apenas uma disciplina). Os outros semestres (segundo e terceiro) terão aulas apenas aos sábados no período matutino. O tempo máximo para integralização do curso, inclusive com as dependências, conforme a Resolução n.º 04/2021, será de 30 meses, sem possibilidade de recurso para extensão de prazo.

6.3. Previsão de Início do Curso

Conforme PDI do Câmpus São Paulo 2019/2023, está prevista a implantação do curso de Especialização em Ensino de Filosofia com entrada anual. O intuito é que o primeiro processo seletivo seja para o segundo semestre letivo de 2022. Portanto, o início deste curso está previsto para o segundo semestre de 2022.

7. VAGAS

Cada turma do curso é composta por 30 vagas (ingresso anual). Conforme a Resolução do IFSP n.º 41/2017, de 06/06/2017, a cada processo seletivo, haverá reserva de vagas para candidatos por meio da política de ações afirmativas que destinará vagas aos candidatos que satisfaçam a uma das seguintes condições: PPI (pretos, pardos ou indígenas) e candidatos com deficiência (PCD).

8. ESTRUTURA CURRICULAR

 INSTITUTO FEDERAL São Paulo Câmpus São Paulo	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11892 de 29/12/2008) Câmpus: São Paulo Criação: §2º do art. 5º da Lei 11.892 de 29/12/2008 ESTRUTURA CURRICULAR: ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA Base Legal: Lei nº 9394/96, Decreto nº 5154/2004 e Resolução CNE/CES nº 1/2007								
	Habilitação profissional: Especialista em Ensino de Filosofia								
Carga horária total do curso: 448,75h									
Disciplina	Código	Teoria/ Prática	Nº Prof.	Aulas por semana				Total de aulas	Total de horas
				1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre		
Filosofia do Ensino de Filosofia	F1FEF	T	1	4				76	57
Pesquisa em Filosofia em Sala de Aula	F1PFS	T	1	3				57	42,75
Ensino de Filosofia em perspectiva Afro, dos Povos Originários e dos Direitos Humanos	F1APD	T	1	4				76	57
Didática e metodologia do ensino de Filosofia	F2DMF	T	1		4			76	57
História, temas e problemas da filosofia I	F2HTP	T	1		3			57	42,75
História, temas e problemas da filosofia II	F3HTP	T	1			3		57	42,75
Seminários de pesquisa I	F3SPE	T	1			3		57	42,75
Seminários de pesquisa II	F4SPE	T	1				3	57	42,75
Total acumulado de aulas / horas								513	384,75
Trabalho de Conclusão de Curso									64
Total geral									448,75

9. PLANOS DE ENSINO

 INSTITUTO FEDERAL São Paulo Câmpus São Paulo	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO CÂMPUS SÃO PAULO	
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA Componente Curricular: Filosofia do Ensino de Filosofia		
Semestre: 1º	Código: F1FEF	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas (45 min.): 76	Total de horas: 57
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não Quais:	
2. EMENTA O propósito desta disciplina é tomar o ensino de Filosofia como problema filosófico, explorando a implicação necessária entre o “quê” e o “como” do ensino da Filosofia. Investigar-se-á o ensino da Filosofia entre a questão pedagógica e a problemática filosófica, refletindo sobre os pressupostos filosóficos desse ensino. Serão discutidos os diferentes significados do ensinar e do aprender Filosofia, as correlações entre as concepções de Filosofia e as metodologias de ensino, a radicalidade do perguntar filosófico e o ensino de Filosofia como intervenção filosófica.		
3. OBJETIVOS - Refletir filosoficamente sobre o ensino da Filosofia, tomando-o como problema filosófico de pesquisa; - Diagnosticar a área do ensino de Filosofia no Brasil; - Entender por que não existe boa formação em ensino sem pesquisa; - Refletir sobre os pressupostos filosóficos do ensino de Filosofia: o que é filosofia? O que significa ensinar? E aprender? É possível ensinar e aprender Filosofia? O que há de criação e de repetição na filosofia e em seu ensino? Quais os objetivos e o valor formativo da filosofia como disciplina do ensino médio? Quais as relações entre filosofia, história e ensino da filosofia?; - Compreender o lugar do ensino de filosofia como área de conhecimento e a formação do professor de filosofia entre a questão pedagógica e a problemática filosófica.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none">• Histórico da área de Ensino de Filosofia no Brasil e do movimento de pensar o Ensino de Filosofia como problema filosófico.• O Ensino de Filosofia como Problema Filosófico: o que significa pensar o ensino de filosofia como uma questão filosófica?• Que é ensinar? Que é aprender?• Que é isto – a Filosofia? O perguntar filosófico e a atitude filosófica. Indissociabilidade		

entre a identidade e o ensino da Filosofia.

- Repetição e criação na filosofia e em seu ensino. A docência como lugar de transmissão, provocação e convite.
- Por que ensinar Filosofia? Entre o orgulho metafísico e a prática utilitária: o ensino de Filosofia como processo de desnaturalização.
- A formação docente: entre professores e filósofos. Formação como auto formação.
- Ensino de Filosofia, instituições educativas e Estado; o professor: funcionário do estado ou intelectual público?
- Em direção a uma didática filosófica.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERLETTI, A. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009.

GALLO, S.; KOHAN, W. O. (Org.). **Filosofia no ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2000.

KOHAN, W. O. (Org.). **Ensino de Filosofia: perspectivas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEPPAS, F. Anotações sobre a história do ensino de filosofia no Brasil. In: CORNELI, G.; CARVALHO, M.; DANELON, M. **Filosofia: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 171-184. (Coleção Explorando o Ensino, v. 14).

_____. Desencontros entre ensinar e aprender filosofia. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**. Número 15, nov/2010-abr/2011, p. 44-54.

GALLO, S.; KOHAN, W. Crítica de alguns lugares-comuns ao se pensar a Filosofia no Ensino Médio. In: GALLO, S.; KOHAN, W. (Org.). **Filosofia no Ensino Médio**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 174-196.

GELAMO, R. P. Um olhar sobre algumas tendências do ensino da Filosofia na atualidade. In: GELAMO, R. P. **O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia?** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, p. 34-48.

LANGON, M. Filosofia do ensino de filosofia, In: GALLO, S.; CORNELI, G.; DANELON, M. (Org.). **Filosofia do ensino de filosofia**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003, p. 90-100.

OBIOLS, G. Sobre um modelo geral formal para o ensino de filosofia. In: OBIOLS, G. **Uma introdução ao ensino da filosofia**. Tradução de Sílvio Gallo. Ijuí, Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2002, p. 103-133.

VELASCO, P. D. N. Docência e formação em filosofia: para pensar o tempo presente. In: PAGOTTO-EUSÉBIO, M. S.; ALMEIDA, R. (Org.). **O que é isto, a Filosofia [na escola]?** São Paulo: Editora Laços – Selo Képos, 2014, p. 11-31.

_____. Sobre o papel formativo da filosofia no ensino médio. In: SEVERINO, A. J.; LORIERI, M.; GALLO, S. (Org.). **O papel formativo da Filosofia**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016, p. 109-128.



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Câmpus São Paulo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

CÂMPUS SÃO PAULO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA

Componente Curricular: Pesquisa em filosofia na sala de aula

Semestre: 1º	Código: F1PFS	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas (45 min.): 57	Total de horas: 42,75
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não Quais:	

2. EMENTA

Considerando a prática docente como objeto de pesquisa e produção de conhecimento, a disciplina visa à elaboração e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, conforme definido no PPC do curso de especialização em ensino de filosofia.

3. OBJETIVOS

- Refletir sobre metodologia de pesquisa em filosofia,
- Discutir a especificidade da pesquisa voltada para a prática do ensino de filosofia;
- Traçar o processo de desenvolvimento do TCC;
- Refletir sobre o sentido e as questões típicas da investigação através da pesquisa em filosofia;
- Desenvolver e aprofundar o domínio de procedimentos apropriados para a realização de pesquisa em filosofia.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução Geral à Pesquisa em Filosofia

1.1. As fontes da Filosofia: Textos clássicos, problemas, argumentos

2. Metodologia da Pesquisa em Filosofia

2.1. A natureza da pesquisa em filosofia

2.2. Metodologias de abordagem filosófica

2.3. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos filosóficos

3. Hipóteses de Trabalho de Conclusão de Curso: monografia, artigo e participação em congresso

3.1. Planejamento e execução do Trabalho de Conclusão de Curso

3.2. Relatório da Pesquisa Monográfica

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOLSCHIED, D.; WUNENBURGER, J-J. **Metodologia Filosófica**. São Paulo: Martins Fontes, 1997

SEVERINO, A. J. **Como Ler um Texto de Filosofia**. São Paulo: Paulus, 2008.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBANGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, sd.

BOGDAN. R. C. & BIKLEN. S. K. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto-Portugal: Porto Editora, 2006.

COSSUTTA, F. **Elementos para a Leitura de Textos Filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MURCHO, D. **A Natureza da Filosofia e o seu Ensino**. Lisboa: Plátano, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1996.



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Câmpus São Paulo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

CÂMPUS SÃO PAULO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA

Componente Curricular: Ensino de Filosofia em perspectiva Afro, dos Povos Originários e dos Direitos Humanos

Semestre: 1º	Código: F1APD	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas (45 min.): 76	Total de horas: 57
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não Quais:	

2. EMENTA

Este componente curricular tem por escopo a discussão do ensino de filosofia em face de um tríplice eixo temático: a filosofia em afroperspectiva, a filosofia indígena e a filosofia dos direitos humanos. Pretende-se, assim, possibilitar aos estudantes o contato com tais temáticas, a reflexão acerca da importância de sua discussão em sala de aula, bem como encaminhar algumas possibilidades didático-pedagógicas para o trabalho e desenvolvimento dessas temáticas em contexto educacional (formal ou não-formal).

3. OBJETIVOS

- Compreender perspectiva e historicamente a relação “filosofia e ciência em geral”, focando especialmente as ciências humanas e os rigores de sua teoria do conhecimento;
- Problematizar tradições epistemológicas hegemônicas, levando a perceber o silenciamento de diversos saberes como parte de um processo sistêmico de exclusão, além de apontar a validade da produção de saberes alternativos a esse modelo [hegemônico];
- Discutir o ensino de filosofia e sua relação com a problemática étnico-racial, buscando compreender o marco legal que levou à introdução de tal temática na Educação Básica;
- Refletir sobre conceitos relacionados com a problemática étnico-racial (afroperspectividade, pluriversalidade, amefricanidade, necropolítica entre outros);
- Conhecer textos tradicionais e/ou filosóficos dos povos originários;
- Tematizar a tradição dos povos originários no trabalho pedagógico;
- Discutir filosoficamente textos tradicionais e/ou filosóficos dos povos originários
- Discutir o ensino de filosofia e sua relação com a problemática dos direitos humanos;
- Discutir o ensino de filosofia a partir da Filosofia Decolonial;
- Refletir sobre o ensino de filosofia a partir de questões sobre o Meio Ambiente;
- Compreender o marco legal que levou à introdução dos direitos humanos na Educação Básica;
- Problematizar a questão da invenção e desenvolvimento histórico dos direitos humanos, bem como da discussão filosófica a ela relacionada;
- Analisar o ensino de filosofia em suas possíveis consonâncias com uma educação para os direitos humanos;
- Refletir criticamente sobre a relação teoria e prática na práxis social pautada historicamente

por temas chaves, como: cultura; identidade e diferença; liberdade, igualdade e direitos; subjetividade e objetividade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Pressupostos: problemática epistemológica

- Filosofia das Ciências Humanas;
- Epistemologias do Sul;
- A humanidade tropical: pensando o Brasil;
- Filosofia Brasileira;

2. Filosofia e a problemática étnico-racial

- As leis 10.639 e 11.645 e o ensino de filosofia;
- Pluriversalidade;
- Afroperspectividade: *denegrindo* a filosofia;
- O pensamento de Lélia Gonzalez: memória, consciência, pretuguês e amefricanidade;
- Desafios da descolonização do pensamento;
- A crítica multicultural de uma hegemonia cultural;

3. Filosofia em perspectiva indígena/ameríndia/dos povos originários

- Ensinar filosofia em perspectiva indígena;
- O pensamento selvagem;
- Perspectivismo e multiculturalismo na América Indígena;
- Metafísicas canibais;
- Meio Ambiente e o pensamento filosófico em perspectiva Afro, dos Povos Originários e dos Direitos Humanos;

4. Filosofia dos direitos humanos

- A invenção dos direitos humanos;
- O desenvolvimento dos direitos humanos;
- Ensino de Filosofia e educação em direitos humanos;

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOGUERA, Renato. **O Ensino de Filosofia e a Lei 10.639**. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2011.

VIVEIROS DE CASTRO, E. B. **Metafísicas canibais**. São Paulo: Cosac Naify, 2015

HUNT, L. **A invenção dos direitos humanos**: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, S. **Racismo Estrutural** São Paulo: Editora Jandaíra, 2019. (Col. Feminismos Plurais).

BOBBIO, Norberto. **Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Câmpus, 1992.

BRASIL, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH – 3)** / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República – ver. e atual. Brasília: SDH/PR, 2010.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. PNDH. Comitê Nacional de

Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2006.

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2004. 236 p.

FANON, F. **Pele Negra, máscaras brancas**. Salvador: Ed. UFBA, 2008

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

GONZALEZ, L. **Lélia Gonzalez**: primavera para as rosas negras. São Paulo: Filhos da África, 2018.

HALL, S. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Minas gerais: UFMH, 2006

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**: Palavras de um xamã Yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020

LAFER, C. **A reconstrução dos direitos humanos**: Um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

LINDGREN ALVES, J. A. **É preciso salvar os direitos humanos!** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ln/n86/a03.pdf>

MONGE, F. B. **Por um ensino menor de filosofia**: contra o modelo hegemônico da originalidade grega. Dissertação de Mestrado em Filosofia. Universidade Federal do ABC (UFABC), São Bernardo do Campo, 2020.

NASCIMENTO, Wanderson Flor do. "Outras vozes" no ensino de Filosofia: o pensamento africano e afro-brasileiro. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**, v. 18, p. 74-89, 2012.

NEVES, E. G. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006

NOGUERA, Renato. Denegrindo a Filosofia: o pensamento como coreografia. **Griot**, v. 4, p. 1, 2011.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos**, vol. I e II. Curitiba: Juruá, 2008.

RAMOSE, Mogobe. **Sobre a legitimidade e o estudo da filosofia africana**. Tradução Dirce Eleonora Nigro Solis, Rafael Medina Lopes e Roberta Ribeiro Cassiano. In: *Ensaio Filosóficos*, Volume IV, Outubro de 2011. Disponível em: http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo4/RAMOSE_MB.pdf

RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro**: a formação e o Sentido do Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SALGADO, K. **A filosofia da dignidade humana**: por que a essência não chegou ao conceito? São Paulo: Editora Mandamentos, 2011

SANTOS, B. S. **Direitos Humanos, democracia e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo; Editora Cortez. 2010.

SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. B. (orgs.) **A temática indígena na escola**: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cfc/tematica_indigena.pdf

VIVEIROS DE CASTRO, E. B. **A Inconstância da Alma Selvagem**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Câmpus São Paulo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

CÂMPUS SÃO PAULO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA

Componente Curricular: Didática e metodologia do ensino de Filosofia

Semestre: 2º	Código: F2DMF	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas (45 min.): 76	Total de horas: 57
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não Quais:	

2. EMENTA

A disciplina visa à ação do professor no espaço de aula tomando o ensino da filosofia não como um manual ou receita, mas como um problema que exige um trabalho de natureza filosófica sobre esta ação e sobre as problemáticas do ensino. Neste sentido, se propõe pensar a didática e metodologia específica da filosofia e a complexidade das questões: “O que ensinar em filosofia? Quais as estratégias? Como ensinar filosofia? Como avaliar?”.

A disciplina se configura, por fim, como um espaço de reflexão e exercício do futuro docente de Filosofia.

3. OBJETIVOS

- Refletir sobre a didática e metodologia do ensino de filosofia;
- Entender a formação do professor de filosofia como um processo além da aquisição dos conteúdos da disciplina;
- Compreender a importância da questão do ensino, aprofundando, dessa maneira, sua relação com a prática filosófica em sala de aula;
- Refletir sobre atividades práticas e experimentações que possam viabilizar o ensino da filosofia em sala de aula;
- Reconhecer diferentes abordagens filosóficas para o trabalho em sala de aula e as perspectivas do ensinar filosofia e de ensinar a filosofar.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Métodos e princípios metodológicos.
- Tensões na relação ensino/aprendizagem: Ensinar e Aprender em filosofia.
- O ensino de filosofia aos jovens por meio de grandes temas (o tempo, a beleza, a morte, a loucura, a liberdade, etc.).
- O suporte da história da filosofia e seu contexto para o ensino de filosofia.
- As relações didático-pedagógicas entre o professor, o aluno e o conhecimento.
- Construção de atividades e experimentação no ensino de Filosofia.
- Recursos didáticos na aula de filosofia.
- A aula como oficina de construção de conhecimentos pelos alunos.
- A problemática da “doutrinação”: os mitos da neutralidade, o conhecimento filosófico e sua

relação com a objetividade.

- Filosofia para a cidadania? Os documentos oficiais e a problematização crítica da filosofia.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERLETTI, A. A.; KOHAN, W. O. **A filosofia no ensino médio**. Brasília: UnB, 1999.

GALLO, S. **Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio**. Campinas: Papirus, 2012.

PORTA, M. A. G. **A filosofia a partir de seus problemas: didática e metodologia do estudo filosófico**. São Paulo: Loyola, 2002.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Trad. W. L. Maar. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
_____.; Max Horkheimer. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ARENDT, H. **Crise na educação**. In: Entre o passado e o futuro. Tradução Mauro W. Barbosa. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. In: NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.) 4ª ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

CARILHO, M. M. **Razão e transmissão da filosofia**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1987.

COSSUTTA, F. **Elementos para a leitura dos textos filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

DERRIDA, J. **Du droit à la philosophie**. Paris: Galilée, 1990.

FOLSCHIED, D.; WUNENBURGER, J-J. **Metodologia Filosófica**. São Paulo: Martins Fontes, 1997

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

GALLO, S.; KOHAN, W. O. **Filosofia no ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2000. (Série Filosofia na Escola, 6).

KANT, I. **Resposta à pergunta: que é “esclarecimento”?** In: _____. Immanuel Kant, textos

seletos. [Edição bilíngue]. 2. ed. Trad. Floriano de Sousa Fernandes e Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 100-117.

KOHAN, W. O. **Filosofia para crianças**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial**. Trad. Giasone Rebuá. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MARX, Karl. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Moraes, 1992.

NIETZSCHE, Friedrich. **Escritos sobre educação**. Rio de Janeiro: PUC/Loyola, 2004.

OBIOLS, G. **Uma introdução ao ensino da filosofia**. Trad. Sílvia Gallo. Ijuí, RS: Unijuí, 2002.

PAVIANI, J. **Filosofia e ensino de filosofia** In: FÁVERO, A. A.; KOHAN, W. O.; RAUBER, J. J. Um olhar sobre o ensino de filosofia. Ijuí, RS: Unijuí, 2002.

PERINE, M. **Ensaio de iniciação ao filosofar**. São Paulo: Loyola, 2007.

PIEPER, J. **Que é filosofar?** Trad. F. de A. Pinheiro Machado. São Paulo: Loyola, 2007.

PIOVESSAN, A. et al. **Filosofia e ensino em debate**. Ijuí, RS: Unijuí, 2002. (Coleção Filosofia e Ensino, 2).

GOTO, R. **A filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos**. São Paulo: Loyola, 2009.

_____. **Uma alternativa para o ensino de filosofia no nível médio**. In: SILVEIRA, R. J. T.; GOTO, R. Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

RODRIGO, L. M. **O filósofo e o professor de filosofia: práticas em comparação**. In: TRENTIN, R.;



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Câmpus São Paulo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

CÂMPUS SÃO PAULO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA

Componente Curricular: História, Temas e Problemas da Filosofia I

Semestre: 3º	Código: F2HTP	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas (45 min.): 57	Total de horas: 42,75
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não Quais:	

2. EMENTA

A disciplina, circunscrita ao eixo para nutrir os professores-cursistas de conteúdos próprios da filosofia – seja com vistas ao aprimoramento e atualização, seja com vista a formados ou não-licenciados em filosofia, para que possam desempenhar o trabalho docente na referida disciplina –, tem como propósito tratar de recortes significativos da história da filosofia, dos temas e dos problemas filosóficos para que os professores-cursistas possam ministrar as aulas de filosofia com suficiente domínio dos conteúdos.

3. OBJETIVOS

- Estabelecer recortes significativos da história, dos temas e dos problemas da filosofia;
- Saber caracterizar, através da respectiva trama conceitual, determinados sistemas filosóficos, da perspectiva de recortes significativos da história, dos temas e dos problemas da filosofia;
- Entender as semelhanças e diferenças entre a história, os temas e problemas da filosofia;
- Saber manejar o conteúdo da forma que mais se adeque didática e metodologicamente ao trabalho em sala de aula;
- Compreender os pontos de contato da filosofia com as demais ciências humanas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Recortes pedagogicamente referenciados da história da filosofia antiga, medieval, moderna e contemporânea;
- Metafísica e teoria do conhecimento (epistemologia);
- Filosofia e suas intersecções com as ciências e as artes;
- Perspectivas filosóficas sobre a relação teoria e prática;
- Ética, filosofia política, estética e linguagem(s);
- O perguntar na filosofia: O que é o ser?, O que é a verdade?, O que é o significado?, O que é o senso comum? O que é o pensar filosófico?, O que devemos fazer?, O que é o belo?, O que é a política?

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTISERI, D., REALE, G. Filosofia: **Antiguidade e Idade Média (Volume 1)**. São Paulo: Paulus Editora, 2017.

ANTISERI, D., REALE, G. Filosofia: **Idade Moderna (Volume 2)**. São Paulo: Paulus Editora, 2018.

ANTISERI, D., REALE, G. Filosofia: **Idade Contemporânea (Volume 3)**. São Paulo: Paulus Editora, 2018.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGOSTINHO, S. **Cidade de Deus - Parte I: Livros I a X**. 14 ED. São Paulo: Editora Vozes, 2013.

AGOSTINHO, S. **Cidade de Deus Parte II: Contra os pagãos**. 8 ED. São Paulo: Editora Vozes, 2013.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 4ED. São Paulo: Edipro, 2018.

BUNNIN, N; Tsui-James, E. P. **Compêndio de filosofia**. São Paulo: Edições Loyola, 2002

DESCARTES, R. **Discurso do método**. Ed. Abril. Coleção Pensadores. 1971.

HABERMAS, J. **O discurso filosófico da modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola: 1992.

KANT, I. **Que significa orientar-se no pensamento?** Lusofia.net, trad. Artur Morão.

PLATÃO. **A República: ou Sobre a Justiça, Diálogo Político**. 2 ED. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

RUSSELL, B. **Os problemas da filosofia**. Lisboa: Edições 70, 2008.

STEGMÜLLER, W. **A filosofia contemporânea**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Câmpus São Paulo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

CÂMPUS SÃO PAULO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA

Componente Curricular: História, Temas e Problemas da Filosofia II

Semestre: 3º	Código: F3HTP	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas (45 min.): 57	Total de horas: 42,75
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não Quais:	

2. EMENTA

A disciplina, circunscrita ao eixo para nutrir os professores-cursistas de conteúdos próprios da filosofia – seja com vistas ao aprimoramento e atualização, seja com vista a formados ou não-licenciados em filosofia, para que possam desempenhar o trabalho docente na referida disciplina –, tem como propósito tratar de recortes significativos da história da filosofia, dos temas e dos problemas filosóficos para que os professores-cursistas possam ministrar as aulas de filosofia com suficiente domínio dos conteúdos.

3. OBJETIVOS

- Estabelecer recortes significativos da história, dos temas e dos problemas da filosofia;
- Saber caracterizar, através da respectiva trama conceitual, determinados sistemas filosóficos, da perspectiva de recortes significativos da história, dos temas e dos problemas da filosofia;
- Entender as semelhanças e diferenças entre a história, os temas e problemas da filosofia;
- Saber manejar o conteúdo da forma que mais se adeque didática e metodologicamente ao trabalho em sala de aula;
- Compreender os pontos de contato da filosofia com as demais ciências humanas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Recortes pedagogicamente referenciados da história da filosofia antiga, medieval, moderna e contemporânea;
- Metafísica e teoria do conhecimento (epistemologia);
- Filosofia e suas intersecções com as ciências e as artes;
- Perspectivas filosóficas sobre a relação teoria e prática;
- Ética, filosofia política, estética e linguagem(s);
- O perguntar na filosofia: O que é o ser?, O que é a verdade?, O que é o significado?, O que é o senso comum? O que é o pensar filosófico?, O que devemos fazer?, O que é o belo?, O que é a política?

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTISERI, D., REALE, G. Filosofia: **Antiguidade e Idade Média (Volume 1)**. São Paulo: Paulus Editora, 2017.

ANTISERI, D., REALE, G. **Filosofia: Idade Moderna (Volume 2)**. São Paulo: Paulus Editora, 2018.

ANTISERI, D., REALE, G. **Filosofia: Idade Contemporânea (Volume 3)**. São Paulo: Paulus Editora, 2018.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGOSTINHO, S. **Cidade de Deus - Parte I: Livros I a X**. 14 ED. São Paulo: Editora Vozes, 2013.

AGOSTINHO, S. **Cidade de Deus Parte II: Contra os pagãos**. 8 ED. São Paulo: Editora Vozes, 2013.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 4ED. São Paulo: Edipro, 2018.

BUNNIN, N; Tsui-James, E. P. **Compêndio de filosofia**. São Paulo: Edições Loyola, 2002

DESCARTES, R. **Discurso do método**. Ed. Abril. Coleção Pensadores. 1971.

HABERMAS, J. **O discurso filosófico da modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola: 1992.

KANT, I. **Que significa orientar-se no pensamento?** Lusofia.net, trad. Artur Morão.

PLATÃO. **A República: ou Sobre a Justiça, Diálogo Político**. 2 ED. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

RUSSELL, B. **Os problemas da filosofia**. Lisboa: Edições 70, 2008.

STEGMÜLLER, W. **A filosofia contemporânea**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Câmpus São Paulo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

CÂMPUS SÃO PAULO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA

Componente Curricular: Seminários de pesquisa I

Semestre: 3º	Código: F3SPE	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas (45 min.): 57	Total de horas: 42,75
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não Quais:	

2. EMENTA

A disciplina almeja oferecer condições para que os estudantes possam refletir sobre o andamento das suas pesquisas. Assim, pretende-se constituir um espaço de discussão e construção, onde cada aluno deverá apresentar os resultados parciais obtidos em seu trabalho individual para a apreciação e discussão com os demais estudantes e professores, com vistas ao aprofundamento da análise filosófica do tema de pesquisa selecionado e seus aspectos no ensino de filosofia voltados à prática da sala de aula. Em Seminários de pesquisa I, tais atividades serão dedicadas à elaboração do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão do curso.

3. OBJETIVOS

- Saber expor e discutir com aprofundamento ideias filosóficas;
- Produzir monografia e artigos na área da filosofia;
- Compreender os elementos necessários (a problematização, o quadro teórico e as etapas operacionais) para a realização da pesquisa em Filosofia;
- Integrar e/ou comparar, por meio do diálogo e intercâmbio de informações, sua prática de pesquisa com a de outros pesquisadores em formação;
- Desenvolver pesquisa filosófica em nível de pós-graduação;
- Refletir sobre os impactos das pesquisas na relação ensino-aprendizagem.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A construção do objeto de pesquisa;
- A delimitação de temas na pesquisa em filosofia;
- Formas de tratamento de problemas;
- O uso da bibliografia e os suportes de pesquisa;
- O projeto de pesquisa e o início da pesquisa;
- Ética na Pesquisa
- Apresentação dos projetos de pesquisa;
- Pesquisa referenciada por contexto de ensino-aprendizagem.
- Pesquisa no ensino de filosofia: congressos, revistas e outros meios de divulgação.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 8 ED. São Paulo: Atlas, 2017.

FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, JEAN-JACQUES. **Metodologia Filosófica**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Como ler um texto de filosofia**. São Paulo: Paulus, 2008.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografia específica a ser fornecida em função do tema, especificidade e do andamento das pesquisas.

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis, Vozes 2011.

BASTOS, L. DA. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L.M. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2004.

CHALMERS, A. **A fabricação da ciência**. Trad. B. Sidon. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

COSTA, Marco A. da. COSTA, Maria de Fátima B. da. **Metodologia da Pesquisa – Conceitos e Técnicas**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2009.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo : Cortez: Autores Associados, 1990.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo : Perspectiva, 1999.

EL-GUINDY, Moustafa. **Metodologia e Ética na Pesquisa Científica**. Santos-SP: Santos editora, 2004.

FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

FIGUEIREDO, Nebia M. Almeida de. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. 3.ed. São Caetano do Sul -SP: Yendis, 2008.

GATTI, Bernadete A. **Construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Edit. Líber Livro, 2008.

GRANGER, G.-G. **A ciência e as ciências**. São Paulo: Ed. UNESP, 1994. _____. Por um conhecimento filosófico. Campinas: Papyrus, 1989.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução a Metodologia da Pesquisa – Caminhos da Ciência e Tecnologia**. São Paulo: Atica, 2005.

MORAES, Irany N. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Roca, 2007.

MOREIRA, H. CALEFFE, Luiz. G. **Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

RAMOS, Albenides. **Metodologia e Pesquisa Científica – Como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1999.

VIEIRA, S. **Como escrever uma tese**. São Paulo: Pioneira, 1999.



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Câmpus São Paulo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

CÂMPUS SÃO PAULO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA

Componente Curricular: Seminários de Pesquisa II

Semestre: 4º	Código: F4SPE	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas (45 min.): 57	Total de horas: 42,75
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não Quais:	

2. EMENTA

A disciplina almeja oferecer condições para que os estudantes possam refletir sobre o andamento das suas pesquisas. Assim, pretende-se constituir um espaço de discussão e construção, onde cada aluno deverá apresentar os resultados parciais obtidos em seu trabalho individual para a apreciação e discussão com os demais estudantes e professores, com vistas ao aprofundamento da análise filosófica do tema de pesquisa selecionado e seus aspectos no ensino de filosofia voltados à prática da sala de aula. Em Seminários de pesquisa II, tais atividades serão dedicadas à redação do trabalho de conclusão de curso.

3. OBJETIVOS

- Saber expor e discutir com aprofundamento ideias filosóficas;
- Produzir monografia e artigos na área da filosofia;
- Compreender os elementos necessários (a problematização, o quadro teórico e as etapas operacionais) para a realização da pesquisa em Filosofia;
- Integrar e/ou comparar, por meio do diálogo e intercâmbio de informações, sua prática de pesquisa com a de outros pesquisadores em formação;
- Desenvolver pesquisa filosófica em nível de pós-graduação;
- Refletir sobre os impactos das pesquisas na relação ensino-aprendizagem.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A organização de um trabalho científico;
- Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- Ética na Pesquisa;
- Apresentação do andamento/desenvolvimento da pesquisa;
- Pesquisa referenciada por contexto de ensino-aprendizagem;
- Pesquisa no ensino de filosofia: congressos, revistas e outros meios de divulgação.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 8 ED. São Paulo: Atlas, 2017.

FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, JEAN-JACQUES. **Metodologia Filosófica**. São Paulo:

Martins Fontes, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Como ler um texto de filosofia**. São Paulo: Paulus, 2008.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografia específica a ser fornecida em função do tema, especificidade e do andamento das pesquisas.

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis, Vozes 2011.

BASTOS, L. DA. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L.M. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2004.

CHALMERS, A. **A fabricação da ciência**. Trad. B. Sidon. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

COSTA, Marco A. da. COSTA, Maria de Fátima B. da. **Metodologia da Pesquisa – Conceitos e Técnicas**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2009.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo : Cortez: Autores Associados, 1990.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo : Perspectiva, 1999.

EL-GUINDY, Moustafa. **Metodologia e Ética na Pesquisa Científica**. Santos-SP: Santos editora, 2004.

FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

FIGUEIREDO, Nebia M. Almeida de. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. 3.ed. São Caetano do Sul -SP: Yendis, 2008.

GATTI, Bernadete A. **Construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Edit. Líber Livro, 2008.

GRANGER, G.-G. **A ciência e as ciências**. São Paulo: Ed. UNESP, 1994. _____. **Por um conhecimento filosófico**. Campinas: Papyrus, 1989.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução a Metodologia da Pesquisa – Caminhos da Ciência e Tecnologia**. São Paulo: Atica, 2005.

MORAES, Irany N. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Roca, 2007.

MOREIRA, H. CALEFFE, Luiz. G. **Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

RAMOS, Albenides. **Metodologia e Pesquisa Científica – Como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1999.

VIEIRA, S. **Como escrever uma tese**. São Paulo: Pioneira, 1999.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Considera-se Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) uma atividade de pesquisa que deverá ser apresentada ao final do curso de especialização e submetida à avaliação perante banca examinadora. É obrigatório para a aquisição do certificado e será realizado individualmente. O trabalho deverá ser orientado por um professor regular do curso.

O TCC tem por objetivo o aprimoramento do estudante da especialização, por meio da produção e apresentação de um texto que demonstre sua capacidade em sistematizar e dialogar com os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. O trabalho poderá ter uma natureza ensaística ou ser fruto de uma pesquisa teórica ou prática, quer como revisão de literatura acadêmica ou fundamentado em pesquisa empírica. O TCC poderá ser apresentado de duas formas: (1) como monografia; (2) como artigo completo publicado em revista especializada ou apresentado em evento acadêmico.

Em ambos os casos o trabalho deverá contar com a supervisão de um professor orientador do curso, bem como deverá ser apresentado em sessão pública e submetido à aprovação perante banca examinadora. A redação do TCC deverá ser feita em língua portuguesa, seguir as instruções da ABNT para trabalhos acadêmicos e se adequar às normativas estipuladas pelo “Guia de Orientação à Normalização de Trabalhos Acadêmicos” da Biblioteca do IFSP.

Somente poderá apresentar o TCC à banca examinadora o estudante regularmente matriculado. A banca examinadora deverá ser aprovada pelo Colegiado e composta pelo orientador e mais dois professores docentes do IFSP, com pelo menos um docente na condição de suplente. Em casos excepcionais, poderá ser convidado um professor externo ao curso para a composição da banca, cabendo ao orientador a avaliação da conveniência de tal convite.

A condução dos trabalhos da banca examinadora será feita pelo orientador. O estudante terá de 15 (quinze) a 30 (trinta) minutos para apresentação inicial do trabalho. A arguição dos membros da banca não poderá exceder a 30 (trinta) minutos. Os parâmetros da avaliação ficarão a critério dos componentes da banca, podendo incidir sobre: apresentação oral, domínio do conteúdo, clareza, uso adequado da linguagem, apresentação textual, organização e desenvolvimento do texto, exploração adequada dos referenciais teóricos, operacionalização quantitativa do tema, aspectos gramaticais ou outros. Ao final, cada membro da banca atribuirá o conceito APROVADO ou REPROVADO ao TCC.

O orientador será o responsável por lavrar a Ata com o relatório final da banca. Uma vez aprovado, o trabalho será remetido ao acervo da Biblioteca do Câmpus, em formato digital, como arquivo em PDF. O TCC que for aprovado em banca, mas com necessidade de correções pontuais

sugeridas pelos examinadores, deverá ser entregue corrigido pelo estudante no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias a contar da data da apresentação, cabendo ao orientador a averiguação das correções.

Em caso de reprovação pela banca, o estudante poderá solicitar junto ao colegiado do curso uma nova oportunidade, mediante requerimento com justificativa assinada pelo orientador. O colegiado poderá recusar ou aceitar a solicitação, com votação do tema entre seus membros. Se recusar a solicitação, o estudante será desligado do curso. Se aceitar, o colegiado deverá informar ao orientador um novo prazo para a apresentação do TCC em banca, o qual não poderá exceder a dois meses, a contar da data da primeira apresentação. Em todo caso, saliente-se que a nova apresentação deverá respeitar o tempo máximo para a integralização definitiva do curso de especialização: trinta meses. O pedido de reapresentação do trabalho poderá ser requerido apenas uma única vez.

O TCC poderá ser apresentado como artigo completo aceito para publicação, avaliado por pelo menos dois pareceristas às cegas — sistema *double blind peer-review*. O artigo deverá ser aprovado e publicado em revista especializada ou apresentado em evento acadêmico com registro em Anais. Em caso de artigo, o trabalho publicado deverá ter como autores somente um estudante do curso, o orientador e, quando houver, um coorientador. A revista deverá ter obrigatoriamente ISSN (*International Standard Serial Number*) e ser classificada no Qualis Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nos seguintes estratos de uma das áreas correlatas da especialização: A1, A2, B1, B2, B3, B4 ou B5. A apresentação de trabalho em evento acadêmico deverá ser feita apenas pelo estudante do curso. O registro nos anais do evento poderá contar com o nome do orientador e, quando houver, do coorientador. O evento acadêmico deverá ter, no mínimo, abrangência regional.

Quando a opção do estudante for pela apresentação do TCC no formato de artigo completo publicado em revista especializada ou com registro em anais de evento acadêmico, salientamos que o trabalho também deverá ser apresentado em sessão pública e submetido à aprovação perante banca examinadora, dentro do prazo para integralização do curso.

Na condução do TCC, o orientador poderá ser escolhido pelo estudante ou indicado pelo colegiado ou indicado pelo coordenador do curso. O tema do trabalho e sua metodologia deverão ser definidos em comum acordo entre estudante e orientador. São obrigações do estudante: (a) executar com empenho as atividades referentes ao TCC; (b) zelar pelo cumprimento de suas etapas dentro dos prazos estabelecidos pelo curso e acordados com o orientador; (c) apresentar ao orientador suas dificuldades e os problemas na execução do trabalho; (d) submeter o projeto

ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFSP, quando for o caso; e (e) apresentar publicamente o resultado final do trabalho diante de banca. São deveres do orientador: (a) acompanhar o desenvolvimento do TCC realizado pelo estudante; (b) avaliar criteriosamente a execução do trabalho e propor modificações quando necessário; (c) indicar coorientador, quando necessário; (d) orientar os estudantes sobre a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFSP, quando for o caso; e (e) participar da banca examinadora de seu orientando. A mudança de orientador poderá ser requerida mediante justificativa apresentada ao coordenador do curso.

11. CRITÉRIOS DE RENDIMENTO E PROMOÇÃO

Será considerado aprovado o estudante que obtiver em cada componente curricular nota igual ou superior a 6 (seis), com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas, e aprovação do TCC. Caberá ao docente de cada disciplina, estabelecer critérios e instrumentos de avaliação mais adequados ao objetivo geral do curso e ao de sua disciplina especificamente.

Considera-se retido: (I) o estudante que obtiver frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas, independentemente da nota que tiver alcançado; (II) o estudante que obtiver frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) e que tenha obtido nota final menor que 6 (seis) em qualquer componente curricular.

O estudante retido em qualquer componente curricular deverá cursá-lo em regime de dependência, cuja aprovação estará condicionada ao seu desempenho, desde que respeitado o prazo máximo para a integralização do curso — trinta meses — e dentro do cronograma regular de oferta da disciplina no curso.

12. CORPO DOCENTE

Nome	Formação	Regime de trabalho
Dra. Andréa Monsteiro Uglar	Graduada e licenciada em Filosofia, mestra em Filosofia e doutora em Educação.	RDE
Dr. Daniel Soares da Silva	Graduado, mestre e doutor em Filosofia.	RDE
Me. Fulvio de Moraes Gomes	Licenciado em Filosofia e Pedagogia, especialista em Filosofia Contemporânea e História e mestre em Filosofia.	RDE
Me. Henrique Aparecido Marson	Graduado em Filosofia, especialista em Ensino de Filosofia e mestre em Filosofia.	RDE
Dr. Luciano Sousa Ramos	Bacharel e licenciado em Filosofia, mestre em filosofia e doutor em Filosofia.	RDE
Dr. Márcio Alves de Oliveira	Doutor e Mestre em Filosofia - graduado e licenciado em filosofia e Ciências Sociais.	RDE

13. SETOR SOCIOPEDAGÓGICO

A Diretoria Sociopedagógica no IFSP Câmpus São Paulo é composta pelos setores: coordenadoria técnica-pedagógica CTP, Coordenadoria de Apoio ao Estudante – CAE. A Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP) do IFSP Câmpus São Paulo integra a Diretoria adjunta Sociopedagógica (DSP) é o setor que oferta a possibilidade de atendimentos individuais e/ou em grupos de orientação e acompanhamento pedagógico e psicológico (no âmbito da Psicologia Escolar) aos estudantes. O setor também disponibiliza orientações técnicas ao corpo docente e acolhe as dúvidas e solicitações da comunidade escolar pertinentes à sua área de atuação.

Atualmente, a equipe da coordenadoria é composta por 4 pedagogas: Andreia Castilho, Elissa Lopes, Lêni Piacezzi (coordenadora) e Tathiane Cecilia de Arruda (atualmente em afastamento qualificação); 3 Técnicas em assuntos educacionais: Caroline Franco, Maria Lucia Kanezaki (atualmente em afastamento qualificação) e Renata Targino; 2 psicólogas(o): Edmundo Souza Filho e Priscilla Ferreira.

Principais ações: Acompanha os estudantes no processo de ensino e aprendizagem; Realiza a orientação pedagógica e psicológica escolar de discentes diante de situações de dúvidas, conflitos e/ou dificuldades; Atende, orienta, encaminha e acompanha estudantes e familiares no âmbito psicoeducacional; Colabora com as ações inclusivas do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do câmpus.

É importante salientar que as atividades de identificação, acolhimento e acompanhamento para inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas são realizadas pelo NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) do Câmpus, cujos objetivos são: Criar a cultura da educação para a convivência, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, bem como a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação; Prestar apoio educacional aos estudantes com deficiência, com transtorno do espectro autista e/ou com altas habilidades/superdotação do Câmpus; Difundir e programar as diretrizes de inclusão dos estudantes com deficiência, com transtorno do espectro autista e/ou com altas habilidades/superdotação no Câmpus; Integrar os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar do Câmpus para desenvolver sentimento de corresponsabilidade na construção da ação educativa de inclusão; Promover a prática democrática e as ações inclusivas para estudantes com deficiência, com transtorno do espectro autista e/ou com altas habilidades/superdotação como diretrizes do câmpus.

Atualmente, o Napne do IFSP Câmpus São Paulo é constituído por uma equipe multiprofissional formada por: uma pedagoga, uma assistente social, duas técnicas em assuntos educacionais, uma psicóloga, uma tradutora-intérprete de Libras, uma assistente de estudantes, quatro docentes de diferentes áreas do conhecimento e estudantes do Câmpus. As reuniões do NAPNE no IFSP Câmpus São Paulo ocorrem mensalmente com a finalidade de discutir as demandas de inclusão do Câmpus e encaminhar ações propositivas. Os interessados em participar do NAPNE do Câmpus podem entrar em contato com a equipe para manifestar o seu interesse e inserir-se nas ações inclusivas desenvolvidas na instituição de ensino.

O estudante com deficiência, transtorno do espectro autista e/ou altas habilidades/superdotação (ou seus responsáveis/familiares) deve(m) procurar a representante ou a secretária do Napne, ou ainda a um dos demais profissionais da Diretoria Sociopedagógica do câmpus que integrem à equipe do Napne imprescindivelmente logo após efetivada a matrícula do estudante público-alvo da educação especial no IFSP Câmpus São Paulo. Essa providência deve ser tomada a fim de possibilitar que o Napne possa acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes público-alvo da educação especial desde o seu ingresso na instituição educacional, procurando realizar intervenções efetivas durante os seus percursos escolares.

14. INFRAESTRUTURA

O Câmpus São Paulo do IFSP tem área total de 57.448 m² e área construída de 34.883 m². A infraestrutura do Câmpus conta com 6 auditórios, 59 salas de aula tradicionais, 5 salas de projeção, 7 salas de desenho, 21 laboratórios de informática integrados em rede Internet, 10 laboratórios de física, química e biologia, 6 laboratórios de geografia e redação, 8 laboratórios de construção civil, 7 laboratórios de eletrotécnica, 7 laboratórios de eletrônica e telecomunicações, 10 laboratórios de mecânica, 4 laboratórios de automação, 2 laboratórios de turismo, 1 laboratório de educação musical, 3 oficinas de práticas profissionais de eletrônica, eletrotécnica e telecomunicações, 4 oficinas de produção mecânica de tornearia, frenagem, retificadora e máquinas especiais, 2 oficinas de produção mecânica de soldas elétricas e oxiacetileno, 1 ateliê de artes, 1 célula de manufatura, 1 pista de atletismo, 1 campo de futebol, 4 quadras poliesportivas. Além disso, o Câmpus possui infraestrutura de serviços, tais como médico, odontológico, refeitório, cantina, reprografia e biblioteca.

No que diz respeito à acessibilidade, o Câmpus São Paulo tem buscado as adequações às condições de acesso para as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, com o intuito de atender as condições previstas pelo Decreto nº 5.296/2004. O Câmpus já conta com algumas

adequações, tais como rampas de acesso e sanitários adaptados. Outras melhorias, por exemplo, a implantação de elevadores, piso tátil entre outras condições de acessibilidade são previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

15. CERTIFICAÇÃO

Ao aluno concluinte do curso e aprovado em todas as suas etapas, conforme definido neste projeto pedagógico, será conferido certificado de Especialista em Ensino de Filosofia pelo IFSP, conforme o disposto na Lei 11892, de 2008. O IFSP irá cancelar o certificado, observando as condições para sua emissão e as formas de controle da documentação nos termos da Resolução nº 1, de 6 de abril 2018, da Câmara de Educação Superior, vinculada ao Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

16. NORMAS

O curso se orientará pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394 de 1996, Resolução nº 01 de 2018, do Conselho Nacional de Educação, ligado ao Ministério da Educação e pelas Resoluções do IFSP nº 41/2017 e 04/2021 ou pelas normativas que vierem a substituir ou complementar tais documentos.

17. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE). **Planejando a Próxima Década Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF: MEC, 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021**. Brasília, DF: Inep, 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Resolução nº 2, de 28 de agosto de 2018**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 55, p. 55-78, 29 ago. 2018.

_____. Produto interno bruto dos municípios 2016. 2018a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dosmunicipios.html?=&t=sobre>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2021.



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

CERTIFICADO

O(A) Diretor(a) Geral do Câmpus São Paulo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, no uso de suas atribuições certifica que:

#ALUNO#

#NOME CIVIL# RG N°: #RG#-#EMISSORRG#/#UFRG#, nacionalidade: #NACIONALIDADE#, nascido(a) em: #DATANASCIMENTO#, natural: #NACIONALIDADE#, #ESTADONASCIMENTO# concluiu com aproveitamento e frequência o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em nível de Especialização em Ensino de Filosofia - Área de Conhecimento: Filosofia, em #DATA CONCLUSÃO#, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

SÃO PAULO, #DATA EXPEDIÇÃO EXTENSO#

#DIRETOR GERAL#
Diretor(a) Geral do #NOME CÂMPUS#

#ALUNO#

#COORDENADOR CURSO#
Coordenador(a) do Curso

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Decreto Federal nº 7.566/1909; Lei nº 3.552/1959; Lei nº 8.948/1994;
Decreto Federal nº 2.406/1997; Decreto s/ nº, de 18 de janeiro de 1999 e Lei
Federal nº 11.892/2008
Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – CEP: 01109-010
CNPJ: 10.882.594/0001-65

Fundamentação Legal do Curso: #AUTORIZACAO#.

Prontuário: #MATRICULA#
Processo N°: #PROCESSO#

Este documento foi emitido pelo SUAP.
Para comprovar sua autenticidade, acesse
#ENDERECOAUTENTICACAO#
Código de autenticação: #CODIGOVERIFICADOR#
Tipo de Documento: Diploma/Certificado
Data da emissão: #EMISSAOAUTENTICACAO#

Observações

CÂMPUS SÃO PAULO
Decreto N.º 7.566, de 23/09/1909.
Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – CEP: 01109-010 - SÃO PAULO -
SP- (11) 3775-4500.

Registrado sob o nº #REGISTRO#, livro nº #LIVRO#, página nº
#FOLHA#.

SÃO PAULO, #DATAEXPEDICAOEXTENSO#

#COORDENADORREGISTROESCOLAR#
Coordenador(a) de Registros Acadêmicos

Órgão de Fiscalização Profissional

Documento Digitalizado Público

PPC - Especialização em Ensino de Filosofia SPO revisado Conpip

Assunto: PPC - Especialização em Ensino de Filosofia SPO revisado Conpip
Assinado por: Henrique Marson
Tipo do Documento: Outro
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Henrique Aparecido Marson, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 08/03/2022 12:54:25.

Este documento foi armazenado no SUAP em 08/03/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 908665

Código de Autenticação: 745dfdc36a

